

Redacção, administração  
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia  
Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

# Campeão das Províncias

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias"

**ASSINATURAS**—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.  
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).  
Número do dia, \$20.  
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.  
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.  
Não se restituem originais

**Publica-se aos sábados**

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

**ANÚNCIOS**—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.  
Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

## 5 DE OUTUBRO

Mais uma vez, apesar de as sessões serem extraordinárias e pelo Governo convocadas para se acordar na solução imediata da crise que atravessámos, houve falta de número na Câmara dos Deputados. Mas a culpa do aumento do custo da vida, continua a pertencer só aos Governos, não dizendo as oposições. As oposições, são, porém, quem não vai às sessões.

Que falta de amor pátrio e que desatenção pelo povo!

Mas vêm as eleições, e os galopins fervilham, percorrendo tudo, fazendo mil promessas, aliando responsabilidades — ludibriando uma vez mais, lidibriando sempre o povo.

Ah, que se o povo os abandonasse tanto ao menos como eles o abandonam!

Com a perda do penacho, talvez houvesse mais juízo.

\*

De *O Mundo*, do dia 28 de Setembro:

«Na última reunião da 5.ª Comissão da Sociedade das Nações tratou-se da composição definitiva da Comissão de Co-Operação Intelectual que funciona junto do Secretariado. O sr. Bartolomeu Ferreira, delegado português, reclamou para Portugal o lugar naquela comissão, caso ela fosse alargada. Na mesma ocasião o delegado holandês, marquês de Mac Swiney, pediu se desse imediata satisfação a Portugal, nomeando o membro correspondente. A referida comissão acompanhou esta proposta, que foi muito bem acolhida, com palavras de grande elogio às brilhantes tradições de Portugal, tendo sido muito aplaudido. O nosso delegado agradeceu, recordando os trabalhos do delegado holandês, que lhe conferiram autoridade especial para falar do nosso país.»

\*

De *O Rebate*, de 29 de Setembro:

«Um integralista, o sr. Hipólito Raposo, fala assim:

Os integralistas não são um agrupamento de domésticos ou lacaios de reis, nem tão pouco uma legião de pedantocratas e cretinoides dos *carnets mondains* que pretendam dourar fortunas repentinas como títulos nobiliár-

Desfralda-se a invicta bandeira à luz viva dum céu límpido. Portugal, o «menino milagre, menino prodígio», não pereceu.— Assim gritava o povo em 1891, como antes já gritara em 1640, como depois veio a gritar, unísono, em 1910, nessa gloriosa manhã de 5 de Outubro, em que um punhado de valentes, faces tismadas pela pólvora, indomáveis desceram dum trono já de *plaquet* e pedras falsas o ídolo apocalítico da realeza opressora, substituindo-o pelo patriotismo e pela inteligência, erectas sobre a força que lhes dão as multidões, venerando-os.

Manhã gloriosa essa, em que o pendão verde-rubro, símbolo augusto da Liberdade reconquistada, foi arvorado bem alto sobre a inércia nacional. República, como éras querida, como a tua imagem aparecia nimbada de libertação, quasi de santidade, aos corações portugueses! Éras ao mesmo tempo um ideal, uma esperança e uma promessa—ideal, porque personificavas a Liberdade e a igualdade, esperança porque só tu podias calcar, espesinhar, esfacelar aqueles que do povo faziam rédito seu, e éras uma promessa nessa pleiade fulgurante dos teus precursores e dos teus propagandistas.

República, éras há muito já um sinónimo de Pátria. Por isso o povo, que te tinha na alma, te abençoou e adorou.

Estreita semelhança tem o advento da República em 5 de Outubro com o movimento da Restauração, em 1640. Em ambos, meia dúzia de homens sentetizou o sentimento unânime da Nação; em ambos se reconduziu o país à independência a que ia tendo um muito contestável direito; em ambos se expulsaram os inimigos inatos do nosso revigoramento—porque, diga-se o que se dissér, os brigantinos, elevados ao trono pela imperiosidade do acaso, não são, nunca foram menos malfazejos para nós do que os Filipes, e ao passo que êstes unicamente se propunham, alargando os seus territórios, realizar os seus sonhos de ambição á custa embora dum país estrangeiro, aqueles conduziam-nos cada vez mais apressadamente à ruína moral, como já nos tinham levado à ruína material com sucessivas crises económicas e financeiras, só para saciamento dos vícios que lhes eram hereditários. Inimigos, quer sejam de fora quer sejam de dentro, todos são inimigos. Vajam apenas no nome: uns, são simplesmente inimigos; os outros, são traidores.

E' hoje que se comemora o 13.º aniversário da implantação da República em Portugal, é hoje que se fazem os 13 primeiros anos de vigência da democracia entre nós. Com ela incide a posse do novo Presidente da República, sr. Teixeira Gomes.

Saudemos nele a Pátria querida!

Viva o Presidente da República Portuguesa! Viva a Pátria com a República!

quicos, chegados mensalmente em cartas registadas.

Os monarquicos tratam-se assim uns aos outros, com esta desvoltura. O *Correio da Manhã* ouviu — e ficou silencioso.

**Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos**

Segundo informa *O Mundo*, os jornais italianos, e principalmente o antigo *Giornale di Roma*, que ao aderir às ideias fascistas passou a intitular-se *Corriere Italiano*, vêm já apregoando a decadência do fascismo em Itália, decadência provocada pela inanidade de todos os actos do governo de Mussolini.

Que a lição aproveite aos mussolinistas portugueses.

**Ler na 5.ª página POSITIVISMO e IDEALISMO, de EÇA DE QUEIROZ.**

Em homenagem ao décimo terceiro aniversário da implantação da República em Portugal, o *Campeão das Províncias* publica hoje o número que só amanhã devia sair.

**Duas operações**

Em Setembro findo, o ilustre professor do nosso Liceu e districto clínico, sr. dr. César Fontes, concluiu com o melhor resultado duas melindrosas operações, uma na Sr.ª D. Izaura Tavares de Vilhena Ferreira, e outra no sr. Silvestre de Moraes (tumor do peito), tendo sido auxiliado ao colorofórmio pelo distincto clínico sr. dr. Alberto Soares Machado, e pela enfermeira D. Elvira.

Ambos os doentes estão restabelecidos.

**Boletim oficial.** — Tendo terminado as férias judiciais, reasumiram as suas funções, os srs. drs. Adolfo Sarmiento de Sousa Pires e Alvaro Ponces de Oliveira Pires, muito dignos magistrados da comarca.

Na vaga deixada pelo sr. dr. António Duarte e Silva, consta que vai ser nomeado juiz do tribunal dos Desastres no Trabalho em Aveiro, o sr. dr. Angelo de Figueiredo Lobo e Silva, de Sever do Vouga.



Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Guilhermina A. Bandeira de Castro, e o sr. Eduardo Pereira Osório. Amanhan, os srs. Aníbal Peixoto Beleza e dr. Francisco Ferreira da Cunha. ... Em 10, a sr.ª D. Joana Faria de Magalhães. Em 11, o sr. Silvério de Magalhães. Em 12, a sr.ª D. Judite da Costa Novais, e os srs. general José Estevam de Moraes Sarmiento e dr. José Maria Soares.

Veraneando:

Regressaram das Termas de S. Pedro do Sul, com suas esposas, o srs. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães e Firmino Huet. De Espinho, com sua esposa e interessantes filhas, o sr. Adolfo Ramos. De Cacia, com suas famílias, os srs. António Osório e João Macedo. De Costa Nova, com sua filha, a sr.ª D. Edviges de Moraes e Costa. Do Furadoiro o sr. Francisco Marques da Silva. De Costa Nova, com sua esposa, o sr. dr. César Fontes. Também dali regressou o sr. Maria Duarte. De Parok, com suas famílias, os srs. José Gonçalves de Faria e dr. Lourenço Peixinho. De Caldelas, com sua esposa, o sr. Octávio Duarte de Pinho. De Louisa regressou também, com sua família, o illustre professor da Escola Primária Superior, sr. Agostinho de Souza.

Viageiros:

Seguiram para Lisboa, os srs. Mário Duarte e Jaime Coelho. Estiveram em Aveiro, os srs. Orlando Peixinho, escrivão de direito em Famalicão e Firmino Videira e esposa. Com sua esposa, está em Aveiro o sr. dr. Luis Roque, médico em S. Pedro do Sul. Dr. Barbosa de Magalhães, acompanhado de suas irmãs e do sr. dr. Alfredo Nordeste, que expressamente o foi visitar, seguiu de Coimbra para Lisboa, na quarta-feira passada, o nosso querido amigo, illustre professor de Direito, sr. Doutor Barbosa de Magalhães.

Novos laços:

No passado dia 29, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria da Conceição Barreto, presada filha da sr.ª D. Maria Bebiãna B. Barreto e do sr. dr. Abílio Baeta das Neves Barreto, dig. Gerente do Banco de Portugal em Aveiro, com a sr.ª Maria de Azevedo Canelas, distincto official do exército, filha da sr.ª D. Maria Emilia de Azevedo Canelas e do sr. Calisto Martins Canelas. O auspicioso enlace foi para ninfado pela Sr.ª D. Joaquina Barreto Rosa e dr. Pompeu de C. M. por parte da noiva, e pela Sr.ª D. Maria Amélia de Azevedo Canelas Peres Galvão, de Roberto de Azevedo Canelas, por parte do noivo. Felicitando-os muito, sinceramente, desejamos aos noivos as venturas de que, pelos seus primários parentes, são merecedores.

Agradecimento:

O gerente e empregados da Filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu distincto collega Raul ... assistiram a missa sufragando a sua alma, realizada no sábado na igreja de S. Domingos.

O sr. Teixeira Gomes

A propósito da chegada a Portugal do novo Presidente da República, convem dizer algumas palavras de maneira a que nelas fique consubstanciada a lisura do procedimento republicano que a dentro deste jornal se tem mantido em anos sucessivos de República.

E' chefe do Estado o sr. Teixeira Gomes, eleito no respeito às formulas e principios Constitucionais, indo para ele neste instante a maior veneração que como republicanos e portugueses lhe devemos.

Abateram-se neste momento todas as naturais dissensões provenientes da discussão livre, que é a base fundamental dos regimens verdadeiramente democráticos, para sómente se erguer o prestígio a que é preciso elevar a dignidade nacional representada na pessoa do Chefe do Estado. Como tal todos devemos a maior assistencia ao senhor Teixeira Gomes. E o «Campeão das Provincias» aqui lh'a vem oferecer, naquella imparcialidade e isenção que quem notou a sua attitude durante o periodo da propaganda presidencial, jámais lhe poderá diminuir o valor e significado morais.

Oferece-lh'a com aquella firmesa e sinceridade com que todos os leitores do «Campeão das Provincias» o viram acompanhar desde o 5 de Outubro as novas instituições; Oferece lh'a certo de que o poderá sempre acompanhar na senda espinhosa do seu mandato.

Foi assim que o republicanismo deste jornal se afirmou nas horas da lucta, quer durante o inicio da vida da República, quer nos periodos das incursões e das ditaduras, quer durante o levantamento havido no Porto;

Foi assim que acompanhou o senhor Dr. Bernardino Machado no exilio, não abdicando um só instante do seu direito e dever de propagandear e manter o respeito pelos direitos postergados desse que foi um grande Chefe de Estado.

Pela eclosão da sua obra iniciada, quando ainda só presidente do conselho, nos primeiros passos para a valorisação moral da nossa aliança com a Inglaterra pela participação ou entrada de Portugal na Grande Guerra, é que combateu em favor da sua reeleição. E como só ao fim do bem da politica interna e externa olhámos, pela confiança que era de depositar na sua inergia, saber e experiencia atestadas em anos sucessivos de propaganda pela palavra, pela penna e na sua acção governativa,—era a consciencia do dever a cumprir que para esse caminho nos determinava. Vencidos numa lucta em que nobre e lealmente nos batemos, apresentando os cumprimentos ao senhor Dr. Bernardino Machado, aqui vimos saudar a entrada do sr. Teixeira Gomes nos umbrais do grande portico da Historia; e Ela que contém motivos de sobra para nos desvanecer, em passagens eloquentes sobre os actos dos constitucionais predecessores do senhor Teixeira Gomes, decerto está apetrechada para deixar em si vincadas novas glorias para o nome de Portugal sob a sua égide como Presidente da República Portuguesa.

Se servido este jornal, já na sua terceira geração, por gente nova, continuará ele a ser escudo de todas as reivindicações sociais conducentes ao natural e lógico progresso da sociedade.

Compreendendo-se aqui, e disso se tem dado sobejas provas, da missão alevantada que compete à imprensa, jámais se tem deixado de observar a maior correcção nos varios assuntos e problemas defendidos e expostos, na confiante serenidade de que não podendo agradar a todos poder-se-ia no entanto ser por todos respeitados.

Nessa ordem de ideias, no primeiro número logo a seguir ao falecimento do saudoso director deste jornal, Firmino de Vilhena, a quem a gente de Aveiro tanto deve pelo acolhimento nunca regateado com que sempre recebia os que se aproximavam do seu braço protector, é tantos, tantos eles foram, a proposito da compreensão do dever que ao filho se impoz de continuar a obra a que o Pai tanto quiz e por meio de qual tantas lagrimas enchugou, se escreveu e ele factificou, «que havia de saber manter a linguagem e o moral do seu jornal à altura dos créditos da boa imprensa; impondo-o, tenazmente, a todas as correntes de dissociação.

Ao continuar a nossa convicção da sua integridade moral e intellectual, disse ele ainda no tremor da dor de filho estremeado, que o «Campeão das Provincias seria um éco, frouxo sim mas animado de intenções puras, das aspirações da nossa terra, seria, enfim, ou queria ser sempre o que sempre foi.

Por isso nos agrada essa grande lembrança, tanto mais que quizemos, nesta lide, acompanhar os primeiros passos do novo director

E se convencidos estávamos do que ele viria a ser, hoje po-

Firmino de Vilhena



Faz hoje precisamente um ano que faleceu Firmino de Vilhena de Almeida Maia, o segundo director do «Campeão das Provincias», que durante largos anos soube amar como a uma reliquia de familia, com a sua alma profundamente crente e profundamente afectiva.

Neste dia, para nós de pudentissima recordação, a nova redacção do «Campeão das Provincias» desfolha sentidamente algumas pétalas da sua saúdade imarcescível sobre o túmulo desse que foi o seu guia solícito, o seu disvelado amigo.

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mextor automatico José F. de Almeida & Filhos, Ltd. Albergaria-a-Velha

Diversas

Traziam os jornais diários destes últimos dias alarmantes notícias de alteração da ordem pública na capital e no Porto. Não sabemos, até à hora que a escrevemos, que fundamentos de veracidade possam ter essas notícias que circulam. Mas o que pretende qualquer movimento sedicioso? Quem póde chefiá-lo? E para estas perguntas, não encontrámos resposta.

L'Évenement, de Paris, dedicou, em meados do mês passado, uma das suas páginas a Portugal, publicando um artigo em que o sr. Almeida Negroiros descrevia o



nosso esforço na Grande-Guerra, em França e África. Mr. Ch. Le Gendre precedeu esse artigo dos seguintes períodos, sobremodo honrosos para nós, e que transcrevemos de *A Pátria*:

«Portugal, amigo e aliado da França, tem o direito de se orgulhar dos seus mortos caídos com o milhão e quinhentos dos nossos para que não fôsse instaurado no mundo o triunfo da força sobre a justiça; e a França tem o imperioso dever de honrar tanto os seus mortos como os *Serranos* que não puderam tornar a ver o seu paiz leal e dormem o seu ultimo sono sobre os campos de batalha da Africa e da França.

Voluntariamente nos juntamos ao nosso confrade português para desejar que nunca qualquer nuvem se eleve entre dois povos que, durante quatro anos, unidos numa comunidade de sacrificio e heroismo, partilharam juntos os louros e os sofrimentos.»

Mas ainda há quem diga que a nossa entrada na Grande-Guerra ao lado dos aliados foi um erro.

### Ainda o ensino religioso

Estávamos firmemente convencidos de que a questão do ensino religioso nos colégios particulares, levantada pelo sr. dr. Leonardo Coimbra nas cadeiras ministeriais, e fortemente apostolisado pelo sr. dr. Trindade Coelho no *Primeiro de Janeiro* e em *A Pátria*, tinha acabado. Muitas outras sérias questões que implicavam com a vitalidade de este belo rincão à beira-mar plantado foram surgindo, que a abafaram. Era isso o fatalismo da leviandade duma raça ocidental? Não o cremos. Em nosso entender, o facto demonstra simplesmente que pretendemos — todos — concentrar as nossas atenções no que é, não só vital, mas também momentâneo.

No *Primeiro de Janeiro* do dia 4, porém, o illustre jornalista sr. dr. Trindade Coelho, com quem oportunamente, e durante três ou quatro números do *Campeão* discutimos a admissibilidade ou inadmissibilidade legal do ensino religioso dos colégios particulares, voltou a tratar do caso, referindo-se até ao *Campeão* com palavras que muito nos penhoraram. Voltámos hoje à estacada, sem o propósito de continuarmos uma discussão com que, hoje e por enquanto, nada se lucra, com um fim

demostremos dizer sem receio de que alguém venha a arrepende-se de o ter acreditado, que este jornal sob a sua direcção será sempre um dos maiores esteios de dignidade da República e dos seus principios constitucionais, do bem de todos, muito principalmente dos necessitados, grandes ou pequenos, pois que em todas as camadas os ha.

Girando-lhe nas veias sangue de homens que vivêram combatendo e sacrificando tudo pelos outros, homens que na memoria dos que os conhecêram têm alevantado um grande altar de veneração, Manuel de Vilhena, rapaz que se tornará numa das maiores figuras da sua terra, não desmerecerá, pelos seus actos, dos que pelos que sofriam desprezaram até o seu bem estar.



5 de Outubro de 1923 vai marcar o inicio de uma nova era, no labutar constante da renovação que no mundo civilizado se está operando.

Não podendo fugir às leis fatais das sociedades, Portugal passa os seus momentos de instabilidade.

Por toda a parte a mesma intergeição.

Mas porque em seculos sucessivos de feitos estão bem ateadas as inergias da raça, Portugal, povo de grandes predicados, de elevada compreensão e sobretudo de altissimas qualidades de sacrificio, conta em si a consciencia do que vale, do que pôde e poderá.

Assim, ele mais uma vez provará ao mundo que ainda é o mestre dos seus proprios destinos, sabendo reconstruir-se pelo emprego dos inexgotaveis recursos de que a sua abnegação é cheia.

Nesse proposito firme é que aqui nos conservaremos, prontos e aptos a pôr ao serviço para que nos reclamarem a Patria e gente portuguesa, a quem a humanidade tanto deve, a nossa fé, o nosso entusiasmo e a nossa admiração pela herança em que vivem esculpido os seus nomes, e que os que baqueáram ao serviço de honra e dignidade nacionais nos legaram.

Assim acólhe o «Campeão das Províncias» o novo Presidente da República, de quem a Patria espera os maiores esforços e todos os sacrificios da sua dedicação.

5 Outubro 1923.

Agnelo Regala.

terial, mas somente pelo lado legal. Não dissemos, pois, que era benéfico ou prejudicial. Nós, que somos crentes, dissemos simplesmente que era proibido pelas nossas leis, que, boas ou más, têm de sêr acatadas. Não fomos, por isso, a legislações estrangeiras nem a opiniões de ninguém. Os «axiomas», tirámo-los da Constituição que, leia-se como se ler, diz apenas e diz sempre «será neutro em matéria religiosa o ensino...» e do dec. de 29 de Março de 1911 em cujo relatório se lê: «a religião foi banida da escola. A escola vai sêr neutra. Nem a favor de Deus, nem contra Deus. Dela se banirão todas as religiões...»

O ensino religioso nos colégios particulares, por ora, isto é, enquanto não se revoogar o dec. citado e aquela disposição da Constituição é, em nosso entender, ilegal e indefensável. A esta demonstração nos limitámos, e em outra não entraremos enquanto seja inoportuna.

### Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.  
Albergaria-a-Velha

### Caldas de Lafões

Snr. Director

Lemos sem surpresa, a alusão do penultimo numero do seu conceituado semanario a cartas recebidas de alguns aquistas, protestando contra a incuria e exploração de que se queixam e a que estão sujeitas as pessoas que áquelas termas vão fazer tratamento, e ficamos com curiosidade de conhecer detilhadamente o que elas continham.

Não nos surpreendeu, dissemos, porque, infelizmente, não são aqueles apenas os atingidos.

O descontentamento vai-se generalizando. O «Campeão das Províncias» foi, nos ultimos anos, um admirador e propagandista d'aquelas aguas e das belezas da região, onde o seu saudoso Director Firmino de Vilhena, deixou amigos dedicados.

Hoje não se encontram ali no balneario a bisarria, a modicidade de preços, os primores da cortesia e boa administração que a todos cercava e confundia quando a gerencia estava a cargo da Camara.

Eram aquelas preciosas Caldas dignas de melhor sorte, pois essa empreza que as explora e que sob tão bons auspicios delas tomou conta, não tem a pratica, originado senão protestos e desapontamentos.

A confiança e incitamento que as cercavam volveu-se a breve trecho, em antipatia e desconfiança. A ponto de os lafonenses, tendo á frente a propria imprensa da região, optarem pela nulção do contracto!

Tem sido tal a sua attitude e a forma porque se tem havido; tem dado provas de uma tal incuria e inconsciencia, que não há já em Lafões ninguém que a defenda, e com o seu procedimento sem elevação, opressor e

# NÃO PINTE

as suas casas

sem se lembrar que

## 1 k.º de MURALINE cobre

## 20 a 25 metros<sup>2</sup>

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

# MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

apenas: o de explicar ce todos os pontos que nesse belo artigo do sr. dr. Trindade Coelho se não vêem, talvez, com a necessária clareza. E isso faremos em breves palavras. Nós não discutimos nunca a questão do ensino religioso nos colégios particulares pelo seu lado moral nem pelo ma-



# Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

## XXX

### Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illi-  
bum série de subsidios para a  
historia de Ilhavo. I Um proje-  
cto de brazão d'armas concelhio  
por Antonio Gomes da Rocha  
Madail, Coimbra, Grafica Co-  
nimbricense, Limitada 1922.—  
4.º 56 pag.

#### XXXII

Tem-se affirmado que na res-  
tituição da casa á Condessa de  
Faro não se comprehendeu, o  
Senhorio da Villa de Aveiro que  
a Infanta D. Joanna possuiu até  
12 de Maio de 1490, epocha em  
que falleceu, e que voltou, como  
outros que a mesma Infanta ti-  
vera, novamente para a Corôa.

Na posse da Corôa se con-  
servou a Villa de Aveiro, até um  
anno depois da morte de El-Rei  
D. João II.

Com o Conde de Faro, refu-  
giara-se em Castella, seu filho  
primogenito D. Sancho de Noronha  
que regressou a Portugal  
com os filhos do Duque de Bragança,  
seus primos, em Abril de  
1495, chamado por D. Manuel  
que lhe mudou, mais tarde, o tí-  
tulo de Conde de Faro, que her-  
dara de seu pae, para o de Con-  
de de Odemira, como se vê em  
Goes «Chronica de D. Manuel.»

Do pae lhe passou egualmen-  
te o direito ao Senhorio de Aveiro,  
direito expressamente estipula-  
do na carta citada de 20 de  
Maio de 1467.

E' sabido e está provado com  
muitos documentos e o testemu-  
nho de escriptores de incontes-  
tavel fé que D. Manuel tratou  
logo de restituir aos herdeiros  
dos implicados na conspiração do  
Duque de Bragança tudo quanto  
lhes havia pertencido, bens pa-  
trimoniaes e da Corôa, não se  
prendendo com as indemnisações  
a dar em resultado das doações  
de muitos d'esses bens já feitas  
a diversos, o que levou o proprio  
Damião de Gaos a claramente o  
censurar.

D. Sancho de Noronha, foi  
investido então em todas as mer-  
cês outhorgadas a seu pae e avô,  
que a elle podiam aproveitar.

Conjunctamente com o Sen-  
horio de Faro, foi-lhe restituído  
o de Aveiro em cuja posse en-  
trou por virtude da carta já por  
mais de uma vez citada, de 20  
de Maio de 1467, pela qual, a  
seu avô, fôra feita mercê da Vil-  
la de Aveiro, para seu neto, fi-  
lho de seu genro D. Affonso.

Não existe registada, se che-  
gou a fazer-se, a carta de con-  
firmação do Senhorio de Aveiro,  
a D. Sancho de Noronha, 2.º Con-  
de de Faro e de Odemira, mas  
isso não impede de haver a cer-  
teza de elle o ter possuído.

Este D. Sancho de Noronha  
é intitulado Senhor de Aveiro  
n'uma carta de 3 de Agosto de  
1504, e em outra de 23 de Maio  
de 1509, é-lhe confirmada a Al-  
chadaria-Mór de Extremoz, e fi-  
nalmente no emprazamento das  
ferras do chamado prazo da «LA-  
MAROSA» de 2 de Outubro de  
1508.

Já n'este tempo havia sido  
doado, como disse, é verdade, o  
senhorio de Aveiro ao Mestre  
D. Jorge, Duque de Coimbra, a  
quem D. Manuel fêz mercê da  
casa na qual se comprehendia  
aquelle senhorio.

Eis o motivo porque depois  
de 1500 e durante 20 annos hou-  
ve um senhor effectivo de Aveiro,  
o Conde de Faro e Odemira  
e outro em expectativa, o Mestre  
D. Jorge, Duque de Coimbra.

Conservou portanto, D. San-  
cho de Noronha, Conde de Faro  
e Odemira o senhorio de Aveiro  
durante todo o resto da sua  
vida que terminou em 1520; e  
foi só então que o Mestre D.  
Jorge, Duque de Coimbra, tomou  
d'elle posse em que continuaram  
a ser donatarios os seus descen-  
dentes, os Duques de Aveiro.

O que deixo dito escreveu há  
annos guido pelo que sobre o  
assumpto se encontra no *Livro  
dos brazões da sala de Cintra* de  
Anselmo Braamcamp Freire, que  
numa outra obra sua—*Critica e  
historia*, pag.ª 243 escreve:

Em 1496, a 16 de março, em Mon-  
temór-o Novo, nas casas onde poisa a  
senhora D. Maria de Noronha, Con-  
dessa de Faro, disse ella que tinha a  
vila de Aveiro, com todo o seu termo  
e jurisdicção, de juro e herdade, no qual  
termo estava uma ilha junto com Vila-  
rinho, a qual se chama da Testada, a  
qual a aforou a João do Porto, escu-  
deiro d'El-Rei e escriptão da sua fazen-  
da. *Chancelaria de D. João III*, liv.  
39.º, fl. 71. — Neste documento há di-  
zeres que se não entendem. D. Maria  
de Noronha, quando casou com D. Af-  
fonso futuro Conde de Faro, recebeu  
em dote a vila de Aveiro, que D. Af-  
fonso V, por carta de 15 de Junho de  
1465, confirmou a ella e a seu marido  
em suas vidas. Depois, por outra car-  
ta de 20 de maio de 1467, fêz o mesmo  
Rei doação de Aveiro para o filho va-  
rão que nascer dos ditos D. Affonso e  
D. Maria (Liv. 3.º dos *Brazões de Cintra*,  
pag.ª 274.) Por aqui se vê que não  
existe, pelo menos registada, doação  
da vila de Aveiro de juro e herdade á  
Condessa de Faro; mas há mais. Ella  
sobreviveu a seu filho o 2.º Conde de  
Faro, que em documentos de 1504,  
1509 e 1513 é intitulado senhor de Aveiro,  
(*Ibidem*, pag.ª 276), pelo que se vê  
ter elle possuído aquelle senhorio em  
virtude da segunda vida concedida na  
carta de 1467, acima apontada. E tan-  
to os Faros não tinham o senhorio de  
Aveiro de juro e herdade, que D. Ma-  
nuel, por carta de 27 de maio de 1500,  
doado aquella vila ao Duque de Coim-  
bra, para a haver por morte daquella  
que então della era donatario. Fica  
pois subsistindo o que escrevi acerca  
do senhorio de Aveiro no citado liv.  
dos *Brazões de Cintra*, acrescentando-  
se unicamente que a Condessa de Faro,  
possuiu aquelle senhorio depois da  
morte de D. João II, sendo comtudo  
provavel que ella apenas o adminis-  
trasse durante a expatriação do filho,  
ou simplesmente na sua menoridade.

Parece que com relação a

Ilhavo se deu o mesmo caso de  
Aveiro. Era como esta, terra da  
corôa, estando ao tempo tambem  
na posse de qualquer donatario.  
Não podendo por isso tornar-se  
desde logo efectiva, a disposição  
testamentaria de D. João II em  
favor de seu filho D. Jorge, dis-  
posição confirmada por D. Ma-  
nuel em 1500.

No *Processo de doações feita  
por D. João V a D. Maria An-  
tonia d'Almeida, 1113* que o sr.  
Rocha Madail publica sob o n.º  
10 da serie dos Documentos do  
*Illium*, documentos publicados  
já há annos no *Campeão das  
Provincias*, por copia fornecida  
pelo falecido João Carlos Gô-  
mes, encontra-se encorporada  
numa Carta de D. João III, (13  
de Abril 1525) fazendo mercê de  
Ilhavo ao referido Antonio Bor-  
ges de Miranda, est'outra do Mes-  
tre D. Jorge respeitante ao mes-  
mo senhorio:

«O Mestre e Duque & Me praz  
p' servir a El-Rei meu senhor de  
dar meu consentimento para que  
sua Alteza faça mercê a Antonio  
Borges das terras que elle tem  
em sua vida, que p' minha doa-  
ção me havião de vir per seu fal-  
lecimento de juro e herdade, se-  
gundo a forma de minhas doa-  
ções e l'has possa dar pera hum  
seu filho barão que nascer d'an-  
tre elle e D. Antonia Pereyra  
com quem está concertado de  
casar, e pera hum Neto e bisne-  
to barões, que descenderem do  
dito seu filho, o qual consenti-  
mento assim dou p' satisfação e  
mercê q. por isso me faz, e me  
obrigo de dar quaesquer consen-  
timentos, que para isso mais fô-  
rem necessarios e p' a certeza de  
todo, dei este p' mim assignado,  
feito em Evora a 6 dias de Fe-  
vr.º. O Licenseado Francisco  
Barradas o fez de 1525.....»

Um assumpto importante e  
urgente de que me estou ocu-  
pando, como é uma *Memoria his-  
torica* sobre a Vist'Alegre, que  
deve estar publicada por occasião  
de se comemorar o centenario,  
no proximo anno, desta grande  
fabrica, não me permite procu-  
rar saber ao certo quem fôsse o  
donatario d'Ilhavo e qual a data  
da doação. Seria Antonio Borges  
de Miranda a que largamente se  
ocupa o sr. Rocha Madail no seu  
*Illium* a que tambem já aqui  
me referi?

Tendo de ser consultados de-  
terminados documentos, inter-  
rompeu-se por um ou dois nu-  
meros estas anotações ao *Illium*  
dando-se publicidade a seus  
apontamentos ineditos deixados  
pelo falecido conselheiro José  
Ferreira da Cunha e que são o  
compimento d'outros aqui pu-  
blicados sobre a Gafanha.

Os Praços de José Ferreira Pinto Basto

«Consta por tradição que já  
no século XVIII a Câmara de  
Vagos, usando da faculdade que  
a lei lhe conferia, dividira pelos

povos aquella faixa de terreno ao  
longo da ria da Barra velha, e  
mais proximos d'ella, no qual se  
ia desenvolvendo a vegetação de  
gramoens e juncos, parecendo  
por isso aproveitavel para cul-  
tura. Exceptuando porém os ante-  
cessores da Velha Gramata e uma  
Sociedade de Vagos, por nome  
D. Luisa Clementina que culti-  
vavam, aquelles alguns terrenos  
fronteiros á Casta Nova e esta,  
por seus caseiros uma quinta no  
sítio que hoje se chama—os Ca-  
seiros—conhecida por quinta da  
D. Luisa Clementina, e mais tar-  
de pelo primeiro quartel deste  
século, por quinta do Luís, por  
ser este o nome do então casei-  
ro ou domno d'ella, nenhum ou-  
tro fêz caso algum da concessão  
da Câmara. Era dispendiosa a  
cultura, os terrenos ficavam lon-  
ge dos povoados, ignorancia do  
que realmente valiam, do que  
podiam vir a ser, indolencia tam-  
bem, inacção, preguiça... des-  
prezaram a concessão e por mu-  
lto tempo, da Cal da Villa ao Sul  
até á Costa de Mira, só existiam  
aquelles dois Casaes, que se fô-  
ram multiplicando lentamente, es-  
tabelecendo-se e alargando-se em  
terrenos os filhos dos primitivos  
ocupadores.

No primeiro quartel d'este  
século veio a Vagos o Marquez  
e pretendeu aforar estes terre-  
nos, cuja aptidão por a cultura  
cada vez se mostrava maior. A  
Câmara porém e os povos oppo-  
zeram-se e o Marquez retirou  
para Lisboa, descontente. Os  
principaes moradores de Vagos  
preferiam que os terrenos se con-  
servassem baldios, porque n'el-  
les mantinham muitas cabeças  
de gado.

Por esse tempo já uma gran-  
de parte d'esses, outr'ara areas  
safaros e absolutamente impro-  
prios para qualquer cultura ex-  
ceptuando a de pinheiros, se  
achava em condições de serem  
agricultados; mas uem um pi-  
nheiro havia n'elles.

Mas José Ferreira Pinto, co-  
mo intelligente e ousado empre-  
hendedor que era foi vél-os e co-  
nheceu-lhe o valor.

Achava-se ao tempo n'estes  
sítios, tinha adquerido o prazo  
da Ermida e estava fundando as  
fabricas de vidro e de porcellana  
da Vist'Alegre, entendeu-se com  
o Marquez e aforou-lhe aquella  
faixa de terreno por escriptura  
de 9 de Agosto de 1829 nas no-  
tas do tabellião Thomaz Izidoro  
da Silva Freire, sendo confirma-  
do o aforamento por o escriptão  
do Dezembro do Paço de 12  
de Junho de 1830, precedendo  
demarcação, confrontação e ar-  
bitramento de fóro pelo Juizo da  
Provedoria de Aveiro em 13 de  
Março de 1827 e sendo-lhe dada  
posse pelo Escrivão da Ermida  
José Maria da Silva curado em  
8 de Maio de 1830.

Marques Gomes



ganancioso, tem na queda da sua primitiva reputação, arrastado e colocado mal a Camara, que com tanta confiança e boa vontade com ela fez contracto.

Informe-se V. Ex.<sup>a</sup> do que se passa, leia a imprensa de S. Pedro do Sul e de toda a região, e pasme da transmutação do primitivo entusiasmo no maior desanimo e indignação, causados pelos malefícios provenientes da falsa orientação com que também quere, na sua ancía insofrida, arrebatat e reduzir ao seu monopolio exclusivo, quasi metade duma freguezia, com a agravação de pretender e se esforçar por pagar por uma miseria todos esses ricos haveres.

Foi uma desgraça, uma calamidade que ali caíram, e por isso a região em campanha acesa, pretende já a anulação do contracto e vêr-se livre dela!

Deixe por isso V. Ex.<sup>a</sup> que para conhecimento publico os seus leitores manifestem o seu descontentamento.

23-9-23

Um assiduo leitor e assinante,

A. P.

## Movimento local

**Caminhos de Ferro.**—Foi promovido a chefe de escritório, sendo colocado na 9.<sup>a</sup> secção, (Lisboa) para onde segue brevemente, o sr. Francisco de Melo de Figueiredo, funcionário da 5.<sup>a</sup> secção em Aveiro, da Companhia Portuguesa. Sentindo a sua saída de Aveiro, felicitámos o sr. Francisco de Melo, pela sua promoção.

Na ausência do sr. Francisco Diogo Costa, está exercendo o lugar de chefe da 5.<sup>a</sup> secção de via e obras, o engenhei-

ro sr. Fernando Carvalho Mourão.

Como sub-chefe da 5.<sup>a</sup> secção foi aqui colocado o sr. Fernando Mamede, major do exercito reformado.

**Liceu Central de Vasco da Gama.**—Por determinação superior, abrem no próximo dia 6, as aulas do liceu.

**Saneamento das ruas.**—Várias, muitas vezes chamámos a atenção da nossa Camara para o lastimável estado de porcaria em que se encontram as nossas ruas, não só as menos frequentadas como também, e até, aquelas em que o trânsito é mais intenso.

Apezar de várias vezes o dizermos, nada se faz. Pois agora são já os jornais diários, e em especial os cidadãos que pedem providencias, censurando a cidade, como se a cidade tivesse culpa da incuria de quem a dirige.

Foi para isso que se proibiu aos não empregados da Camara a limpeza das ruas? Que a medida foi acertada, ninguém o contesta. Nada de pior efeito que ver-se cada instante uma chuva de varredores imundos empurrando carros mais imundos ainda, descobertos, carros que uma inensidade de moscas assaltam em fúria louca. Mas para fugir dum extremo não precisamos ir cair em outro extremo que, se não é pior, também não é melhor.

Cuid-se da hygiene da cidade, e da sua beleza, já tão deformada eis o que uma vez mais pedimos.

**Colectas divisionárias.**—Os pescadores e mercantéis, apresentaram há dias ao sr. Silvério da Rocha e Cunha, Capitão do porto de Aveiro, uma reclamação contra a falta de colectas divisionárias dos fundos e secos da ria, protestando também contra o facto de não serem levantadas aquelas que, já partidas, jazem no fundo sem préstimo algum e podendo dar causa a sérios desastres.

De certo S. Ex.<sup>a</sup> providenciará, como é de esperar do seu saber e amor pela nossa terra.

**Armazens d'Aveiro, Ltd.<sup>a</sup>**—Mais um novo estabelecimento há dias aberto, na Avenida Central, em frente a garage Trindade, e de que são proprietários os srs. Francisco P. Lopes e António P. Maia, antigos e conceituados gerentes dos *Armazens do Chiado* em Aveiro. Instalado no novo prédio do sr. Alfredo Esteves, é mais um melhoramento na cidade, e que vem movimentar o local.

Felicitando os srs. Maia e Lopes, pelo seu arrojo (que é no presente momento), desejamos-lhes as maiores prosperidades.

**Festival no Jardim Público.**—Consta que em breve se realizará no Jardim Público desta cidade um festival promovido pelos sargentos da guarnição militar de Aveiro, destinando-se o producto da festa a engrossar a subscrição aberta nas colunas do *Diário de Notícias*, pró-construcção dum Sanatório para sargentos tuberculosos.

A comissão local incumbida de levar a efeito esta festa é constituída por: João António Salgado, sargento-ajudante sub-chefe de música, Manuel José Domingues Peres, 1.<sup>o</sup> sargento, Virgílio Augusto, 1.<sup>o</sup> sargento músico de 1.<sup>a</sup> classe, João Baptista Marques e Gaspar de Magalhães, 2.<sup>os</sup> sargentos.

Haverá uma magnifica *kermesse* e a execução, por parte da banda do Regimento de Infantaria, n.<sup>o</sup> 24, de um escolhido programa musical, pensando-se ainda noutros atractivos.

A comissão tem assegurado o aplauso do Ex.<sup>mo</sup> Comandante Militar, o illustre Coronel sr. José Cardoso Pinto Queimada, e conta com o apoio da generosa população desta cidade, apoio que, atendendo ao fim altruista de tão simpática iniciativa, cremos em absoluto estar-lhes igualmente e inteiramente assegurado.

**Escola Primária Superior de Aveiro.**—A matricula nesta Escola efectua-se de 6 a 9 de Outubro com a assistencia do candidato.

A matricula é gratuita.

A abertura solene das aulas realiza-se no dia 16 de Outubro, iniciando-se o ano lectivo no dia útil immediato.

No próximo número diremos as vantagens que oferece o curso desta escola.

**Na Costa Nova.**—Festa de caridade. — Por iniciativa dum grupo de senhoras aveirenses a que presidiu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Guimarães, esposa do nosso illustre

## Lugares secetos

II

### POSITIVISMO E REALISMO

das Notas Contemporâneas

de EÇA de QUEIROZ

Assim, em história, estamos assistindo à ressurreição da lenda napoleónica, que todos imaginavam enterrada, e para sempre, no funesto vale de Sedan. Engano! Eis o grande imperador que volta *en redingote grise*, que circula triunfalmente por Paris, redivivo, aureolado em todos esses livros que cada dia agora se publicam sobre elle e sobre as suas campanhas, e sobre as suas amantes, e sobre os seus marechais, e sobre os seus fornecedores, e sobre os seus nervos, e sobre tudo quanto miudamente o mostre na sua imperialidade e na sua humanidade.

E cada página destas se devora com paixão, como se os novos se quizessem consolar da mediocridade inglória da República burguesa, revendo, pela imaginação, as aventuras, as marchas, as vitórias, as fanfarras da epopeia imperial.

Em literatura, estamos assis-

tindo adescrédito do naturalismo. O mance experimental, de observação positiva, todo estabelecido sobre documentos, findou (se que jámais existiu, a não ser a teoria), e o próprio mestre do naturalismo, Zola, é cada dia mais épico, a velha maneira d'Homero. A simpatia, o favor, e todos para o romance de imaginação, de psicologia sentimental ou humorista, de ressurto arqueológica (e pre-história) e até de capa e espada, e maravilhosos *embroglios*, do nos robustos tempos de Artan.

No tro, além de uma recrudescencia de fidelidade à tragédia (Racine é definitivamente Deus), e de uma renovação gosto pelo drama romântico (*Hernani* retomou posse dos theatros), vemos com espanto a multidão culta correr ao meloma de 1830 e atulhar os theatros populares, onde elle se refugia com as suas incomen-

suráveis paixões e terrores. E ao passo que algumas raras tentativas de comédia naturalista, repuxada até ao confins da lógica naturalista, são apupadas, repelidas para a policia correccional — o parisiense scéptico vai chorar com os dramas sacros, os piedosos autos e mistérios, em que Cristo, amarrado numa cruz de papelão, sobre um Golgotha de tabique, promete em versos alexandrinos o sumo progresso espirital, a evolução do homem ao anjo, e um paraíso que sublimemente nos compense dos *boulevards* deste mundo. Em poesia a reacção é tam larga, que Coppée e os poetas da realidade estão, a-pesar de vivos, mais esquecidos que Florian e os bucolistas do século XVIII.

A voga vòta toda para o rutilante *Hérédia*, que nos canta luxuosamente os heróis e os semi-deuses, ou para os simbolistas, que com bocados esfumados de verbo e farrapos indecisos de sentimento nos arranjam um desses nevoeiros poeticos, onde as almas agora teem a paixão de se aninhar e de se esconder da vida. De facto, toda a poesia é bemvinda, contanto que nos não cante o *Cocheiro de omnibus*, *A festa de St. Cloud* e *O pequeno tendeiro de Montrouge*, que ainda há quinze anos pareciam ser os únicos temas dignos das inteligências positivas, sófregas de realidade ambiente e de modernismo. De novo se reimprime e

se lê com ternura Lamartine! A lua das *Meditações* passa outra vez, pálida e meiga, sobre o lago — e o roussinol e Deus reencontraram na estrofe.

Nas artes plásticas a reacção contra o naturalismo é *pleno-ar* é decisiva. Sobre a exacta, luminosa, e succulenta pintura da escola franceza vai-se espalhando, e cada vez mais densa, uma névoa de misticismo. Todas as formas se afinam, se adelgaçam, se esvaem em diafaneidade — no esforço de traduzir e pôr na tela o *não sei que* que habita dentro das formas, a pura essência que conserva apenas o contorno indefinido do seu molde material.

Já muito raramente se pinta a paisagem tal como a viram os siceros e claros olhos dos Daubigny, dos Th. Rousseau, e a ambição é fixar por meio de manchas, de lampejos, de fundos de sombras, de abstracções, a emoção risonha ou dolente que a paisagem dá a alma. Os próprios retratos nos aparecem esfumados, envoltos numa cinza esparsa do crepúsculo, como para desprender, tanto quanto possível, o homem da sua carnalidade, e não lhe perpetuar mais que a semelhança do espirito. Os temas preferidos são os que contêm o mais subtil simbolismo — e os mestres admirados e seguidos são Burne-Jones, Moreau, Aman-Jean, que nos conduzem a imaginação para o turvo país dos mitos.



Amigo, Tenente-coronel sr. Carlos Guimarães, comandante de cavalaria 8, realizou-se naquela praia, em benefício do Hospital de Aveiro, uma festa de caridade, no passado domingo, que revestiu o maior brilhantismo, tendo a ela concorrido o que naquela praia havia de mais distinto.

A simpática festa teve lugar no teatro da formosa praia, constando de vários números primorosamente desempenhados por várias meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, sendo justo aqui destacar a maneira requintadamente espirituosa como se apresentou o nosso confrãneo e ilustre colaborador Mário Duarte (Filho), como é próprio da sua *verve* inconfundível.

Abrilhantando esta festa cheia de intuitos altruístas, bem próprios dos sentimentos de bondade das ilustres senhoras, foi ali, expressamente, a banda do 24, sob a regência do nosso amigo, sr. Manuel Cunha, que executou primorosos trechos de música.

Esta festa, que mereee os nossos maiores e mais calorosos elogios, rendeu a quantia de esc. 377,35, que já foi entregue ao provedor do hospital, o distinto clínico sr. dr. Lourenço Peixinho, pelo comandante de cavalaria 8 sr. Carlos Guimarães.

**Pic-Nic.** — Realizou-se no dia 27 de setembro um *pic-nic* na mata de S. Jacinto, promovido pelas mais ilustres famílias a banhos na Costa Nova, tendo-se associado a estas algumas famílias da colónia da Barra e até de Aveiro.

A todos foi dispensado pelos habitantes de S. Jacinto um benévolo e hospitaleiro acolhimento, tendo regressado às 20 horas, no meio da maior animação e mais franca alegria.

**Farmácia de serviço.** — Conforme o estatuído, está de serviço permanente amanhã, a **Farmácia Luz**, á Rua dos Mercadores.

## MULAS E CARROS

VENDE-SE uma boa parrelha, um elegante coupé e um vis-à-vis levíssimo, junto ou separado.

Dr. Pereira da Cruz — AVEIRO.

## Dias findos

João Ribeiro Arrobas Júnior

Com a idade de 16 anos, faleceu há dias em Coimbra o sr. João Ribeiro Arrobas Júnior, que, apesar de tão novo, era já um grande auxiliar de seu pai, o sr. João Ribeiro Arrobas, querido director da *Gazeta de Coimbra*.

No curto espaço de alguns

# ARMAZENS DE AVEIRO, L. DA

AVENIDA CENTRAL

Em frente á Garage Trindade

## AVEIRO

Acabam de abrir ao público estes amplos ARMAZENS, apresentando um variado sortimento em tecidos de lã, seda e algodão e muitos outros artigos.

Esta casa resolveu marcar todos os artigos com um pequeno lucro por forma a poder vender sempre mais barato!!!

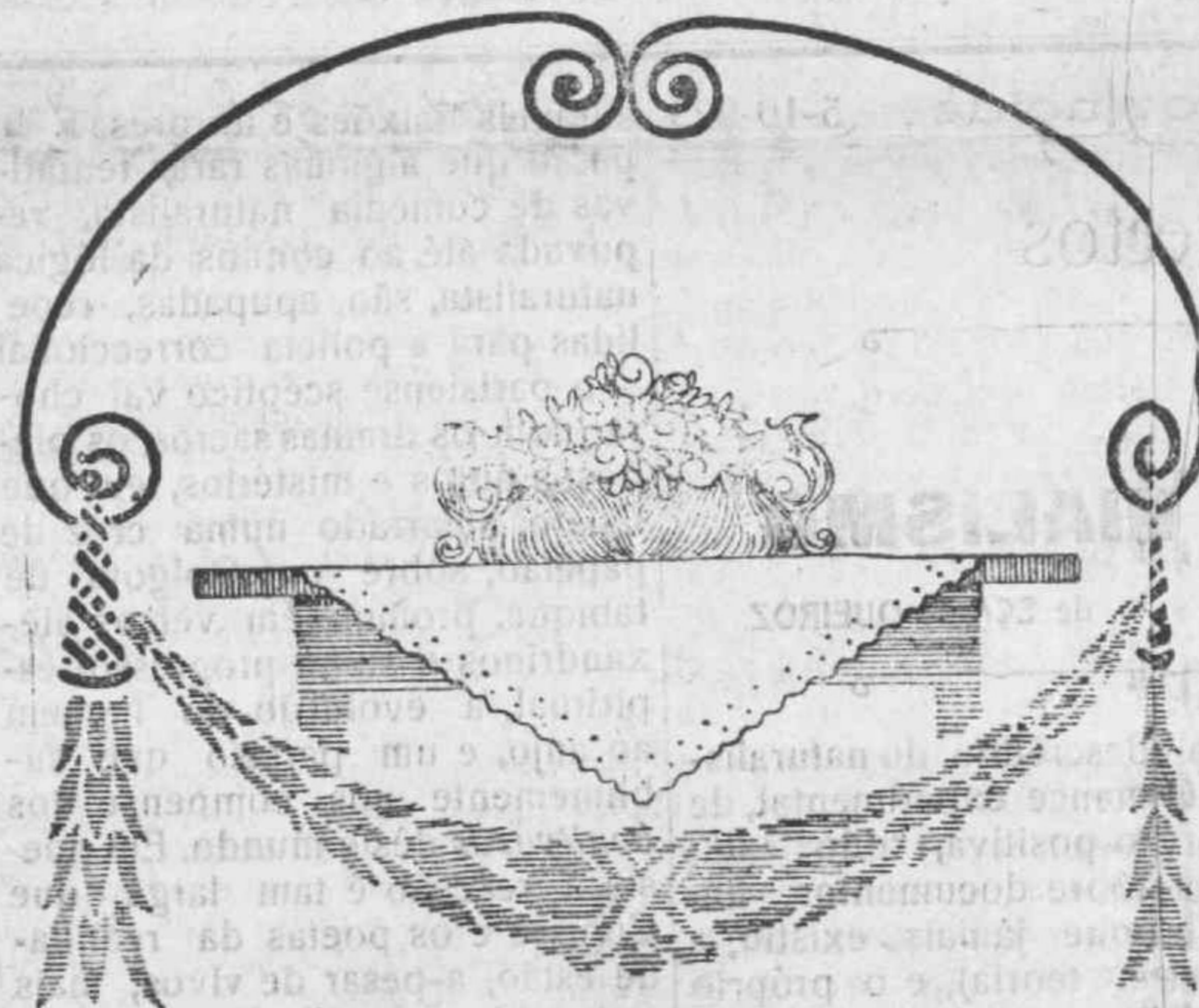
A casa que mais barato vende! Ganhar pouco para vender muito!

Preços fixos

Os Gerentes

Francisco P. Lopes  
António F. Mai

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de tabes, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.



JOIAS, PRATAS,  
FILIGRANAS  
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

PUA 31 DE JANEIRO, 53  
PORTO

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

meses, duas vezes já a morte entrou naquela casa, outrora tão alegre, tão cheia de vida, casa em que a felicidade vinha do trabalho e da mais pura união, devastando-a, desolando-a.

Sentindo profundamente o seu passamento, abraçamos muito sinceramente no sr. João Ribeiro Arrobas, toda a família enlutada.

## SEMENTEIRA

### O CÃO

Sol-pôr, Na serra. Com seu cão voltando Da caça, vem mancebo bem montado. Cheio de sede e tendo-se apeado, Caiu-lhe a bolsa, na água derivando...

endo-o montar, começa o cão ladrando como a impedi-lo, e á frente atravessado. —Arreda, Tigre!... (Está, danado!) — Diz, na cabeça a arma desfechando...

Mas ao chegar a casa não achára A bolsa, linda e cheia, que levára! E adivinhando tudo, êle pensou:

Fôra a guardar-me a bolsa além perdida, Que o pobre cão fiel perdeu a vida! E, com profunda dôr, chorou... chorou...

Gondomar

A. Castro

## Horário dos combóios da C. P.

Para o norte		Para o sul	
Saídas de Aveiro		Saídas de Aveiro	
Correio...	5,29	Correio...	8,11
Tramway..	6,50	Rápido (a).	9,31
Mixto.....	7,25	Recov.....	11,19
Tramway..	10,45	Tramway..	13,10
Rápido....	13,00	Sud-Exp...	14,54
Tramway..	13,15	Rápido....	18,37
Tramway..	17,10	Mixto.....	22,33
Correio...	19,59	Correio...	23,32
Rápido (a).	21,56		

(a) Não se efectua aos domingos

## Joaquim Simões Peixinho Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

## Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

## CASA COMERCIAL

PASSA-SE uma, bem afreguezada e em sitio central, com casa de habitação e dois armazens anexos.

Quem pretender, dirija-se a Ricardo da Cruz Bento, Praça do Peixe—AVEIRO.



# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

#### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

#### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações  
Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR  
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

#### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concertancia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCERIA  
Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

#### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—  
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

#### Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, Lt.  
Gravata Camisaria e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

#### CHAPEUS

Para senhora e creança  
LINDOS MODELOS e copias.  
Cascos, sedas e guarnições.  
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9

#### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho  
Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

#### Imprensa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—BOBUCAS  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.  
Panneaux decorativos—Louça artística

#### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.  
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

#### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BOBUCAS e MIUDEZAS, BANOS GROS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BATHING  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

#### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Aveiro—Praça Luís Cipriano

#### Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição  
Premiada em varias exposições

Vasos, balaustras, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva  
Café, Papelaria e Miudezas  
Rua do Gravito  
AVEIRO

#### Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes  
Estarreja—Pardelhas

## TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

COBRIDA DE ONTEM NO CAMPO EQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7050 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.



### Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombriñas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

### Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa  
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
Falar Rua de Estação, 90

### Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro  
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.  
Avenida Bento de Moura, n.º 1-6—AVEIRO

### Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades  
FABRICO MANUAL —DA—  
Sapataria Migueis  
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.  
Rua Coimbra—AVEIRO

### Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.  
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.  
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

### Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.  
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios  
Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro  
Mendes da Gosta & C.<sup>a</sup>  
Arcos e Entre-Pontes

### Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-riox, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.  
Construe fogões para lenha, carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Oficinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções  
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.  
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corre-doura—AVEIRO.

### A Mobliadora José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.  
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.  
Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Mgdburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa  
Carl Beck & C.<sup>a</sup>  
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.  
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

### Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Do de todas as qualidades e tamanhos  
á hora indicada  
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

MOBILIAES Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima  
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.  
Preços sem competência.  
Rua José Estevam, 23, 23-4  
Rua dos Mercadores, 8, 8-4  
AVEIRO

### HERPETOL



DA UM

### Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso effeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 23 7, 1.ª Porto, Rua das Flores 153—157.

### Confeitaría Mourão, Snc.<sup>ra</sup>

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Agulhas assadas á pescador.*  
Rua Coimbra—AVEIRO

### CARNES Fréscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado  
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos  
Avenida Agostinho Pinheiro  
JOÃO LOPES Aveiro

### HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO  
Ruas do Gravito e do Seixal  
Instalações em ampla casa apropriada  
Aceio, higiene e conforto.  
PRIMEIRO SERVIÇO DE COZINHA

### "Luzostela,"

Fabrica de lixa e outros produtos  
Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.  
Pó de esmeril especial para limpar colheres  
Ferreira & Irmão—AVEIRO

### Ricardo da Cruz Bento

COM  
Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. *Vendas por junto e a retalho*  
Praça do Peixe—AVEIRO

### FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios  
SEGURAS E COMISSÕES  
BUA DO CAIS, 18—AVEIRO  
Telegr. MARIATO

### Empreza Central Portuguesa, L.<sup>a</sup>

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.<sup>a</sup>, Suc.)  
80—Rua Almirante Gândido dos Gato (à Estação)—AVEIRO—  
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia  
Cereais, farinhas e sementes  
Carbeto, sabão, almento, sal, etc., etc;

### VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.  
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho  
AVEIRO—REQUEIXO

### Companhia "Probidade," de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS  
Agentes  
Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>  
AVEIRO

### Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—  
Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes  
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.  
Emitte passaportes e fornece passagens para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.



### Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna em 10 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Demerara em 24 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sabem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

AVON em 1 de Outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Almanzora em 15 de Outubro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Araguaya em 22 de outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.  
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES  
No Porto:  
TAIT & C.<sup>a</sup>  
19, Rua de Inzante D. Henrique.  
Em Lisboa:  
JAMES RAWES & Co  
Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª